

## LITERATURA INFANTIL E LUDICIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

Italo Ricardo de Castro Melo<sup>1</sup>  
Beatriz de Menezes Martins<sup>2</sup>  
Profa. Dra. Tânia Serra Azul Machado Bezerra<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta relato de experiência de atividades realizadas na Escola Municipal Francisco de Melo Jaborandi, proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Dentre as várias atividades que realizamos no âmbito escolar, pretendemos expor nossa inserção em um projeto anual da escola, denominado Vivenciando Valores Humanos na Escola, que tem como propósito estimular a formação ética do cidadão difundindo valores de amizade e respeito, e que resultou em uma ação denominada O PIBID Conta um Conto. Através dessas atividades e de um levantamento bibliográfico sobre a temática pudemos perceber a importância da Literatura Infantil e da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental da referida escola, gerando atividades diversificadas e os proporcionando a oportunidade de vivenciar experiências culturais e cognitivas que levam a um aprendizado significativo para além da sala de aula.

**Palavras-chave:** PIBID. Literatura Infantil. Ludicidade.

### INTRODUÇÃO

A nossa inserção, enquanto estudantes universitários e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito escolar acontece de forma direta e dinâmica, com diversas atividades de formação. Nossas experiências de práticas pedagógicas na Escola Municipal Francisco de Melo Jaborandi, localizada no município de Fortaleza/Ceará, são de grande importância para nossa formação enquanto graduandos do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A escola conta com a participação de vinte e quatro bolsistas de graduação, três supervisoras (professoras da escola citada) e uma coordenadora (professora da Universidade

---

1Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Bolsista/PIBID/CAPES, e-mail: [italoric66@gmail.com](mailto:italoric66@gmail.com);

2Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, Bolsista/PIBID/CAPES, e-mail: [biam97@hotmail.com](mailto:biam97@hotmail.com);

3Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Doutora e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, Coordenadora de Área do PIBID/CED/UECE/CAPES, e-mail: [tanciasamb@hotmail.com](mailto:tanciasamb@hotmail.com);

Estadual do Ceará, da qual somos estudantes). O objetivo do programa é a iniciação à docência a partir da participação ativa no cotidiano escolar. Com a oportunidade de inserção em sala de aula, conseguimos observar a rotina escolar dos professores, discentes, da metodologia de ensino e aprendizagem aperfeiçoando as nossas habilidades práticas e teóricas.

Dentre as várias atividades que realizamos no âmbito escolar, pretendemos relatar aqui nosso engajamento em um projeto anual da escola, denominado Vivenciando Valores Humanos na Escola, que tem como propósito estimular a formação ética do cidadão difundindo valores de amizade e respeito. Para isso, desenvolvemos a ação O PIBID Conta um Conto, orientados pelas supervisoras e capacitados pelas nossas experiências em sala de aula. Dividindo-se em três grupos de oito pibidianos, escolhemos fábulas e histórias que transmitissem os valores discutidos.

Logo, levamos às crianças essas histórias através de interpretações artísticas. O livro escolhido pelo nosso grupo foi Menina Bonita do Laço de Fita, da escritora Ana Maria Machado. Adaptamos a história de acordo com nossas experiências a fim de aproximá-la do cotidiano das crianças para que de forma significativa e ativa elas construíssem sua aprendizagem. Em uma interrelação do individual e do social baseado na filosofia do Materialismo Histórico Dialético (desenvolvido por Marx e Engels), a Lei da Dinâmica do Desenvolvimento, (BEATÓN,2001 p.152), de suma importância para a educação, é o conceito de “situação social do desenvolvimento”, apresentado por Vygotsky e desenvolvido por Bozhovich, que o explica da seguinte forma:

Por este termo (referindo-se a Vygotsky) aquela combinação especial dos processos internos de desenvolvimento e das condições externas, que é típica de cada etapa e que condiciona também a dinâmica do desenvolvimento psíquico durante o correspondente período evolutivo e as novas funções psicológicas, qualitativamente peculiares que surgem na direção final deste período (REY, 1999, p. 112).

A partir do enfoque histórico cultural concordando com Arias Beatón, em seu livro Evaluación y Diagnóstico en Ia Educación y ei Desarrollo, demonstrando a importância do diagnóstico para organização de intervenções capazes de promover o desenvolvimento do sujeito. Dando importância as subjetividades, respeitando a autonomia dos educandos.

Portanto, Menina Bonita do Laço de Fita foi interpretado pelos bolsistas de maneira a enfatizar a autoestima das crianças negras, o respeito e a diversidade. A ação O PIBID Conta um Conto, tendo como objetivo vivenciar o espaço escolar na perspectiva de multiletramentos, elegeu a Literatura Infantil como espaço/tempo de construção de conhecimentos, criando oportunidade de ampliação cultural e pedagógica dos educandos. Isto

porque a Literatura Infantil e, portanto, o letramento, constitui possibilidades de aproximação às singularidades da infância e apontam para a imersão das crianças no universo letrado.

Posteriormente realizamos atividades de multiletramento em sala, lembrando essas apresentações, sendo estas nosso principal objeto de estudo. Nossa intervenção em sala buscou a autonomia e a aprendizagem efetiva das crianças, dando-lhes oportunidade para a significação de cada uma sobre seu lugar na história e reflexão de seu entendimento sobre si mesma como afirma Paulo Freire:

Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um quefazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade. Desta maneira, a educação se refaz constantemente na práxis. Para ser tem que estar sendo. (1968, p.85 e 86).

Cada dupla de PIBIDIANOS realizou uma intervenção de trinta minutos em sala (momento de autonomia dos bolsistas) na presença do professor regente da turma e de uma supervisora. Nossa intervenção se deu inicialmente com uma discussão sobre a moral da história que havia sido apresentada à turma. Damos oportunidade a cada aluno para contarem um pouco sobre o que haviam aprendido, sobre o que havia sido significativo para eles e com quais personagens haviam se identificado etc. Concordamos que:

O diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem. (FREIRE e SHOR, 1986, p. 123).

Após essa discussão e contextualização propomos aos alunos que respondessem, individualmente, a um caça-palavras composto por substantivos relacionados com o tema abordado. O caça-palavras é um jogo com o qual se pode interagir de inúmeras maneiras e pode se constituir como um instrumento motivador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. É uma atividade que pode ser realizada em qualquer disciplina e com a qual é possível trabalhar: a ampliação do vocabulário, atenção, concentração, discriminação visual, noção espacial, entre outros.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho apresenta relato de experiência de atividades realizadas na Escola Municipal Francisco de Melo Jaborandi e proporcionadas pelo PIBID. Após serem inseridos no projeto anual da escola, nossa atividade se deu a partir de reuniões de planejamento com as

supervisoras e coordenadora, para delimitação de estratégias e interações literárias. Foram então escolhidos fábulas e contos, contextualizando-os com os valores sociais desejados. Bem como, realizamos ainda, estudo bibliográfico em torno da temática, buscando referenciais teóricos, a fim de tornar nossa atividade efetiva e significativa, para nós bolsistas e principalmente para os alunos.

A divulgação e o envolvimento da comunidade escolar foram de grande importância para a sensibilização e aumento da curiosidade das crianças sobre o que iria ocorrer. Realizamos então as interpretações artísticas de cada história de acordo com o seu público alvo, ou seja, faixa etária e séries diferentes. Após essas apresentações, cada dupla realizou, em suas respectivas turmas de trabalho e pesquisa, intervenções de multiletramentos pensadas de forma lúdica e prazerosa para os educandos.

Ao final das atividades realizamos reuniões de avaliação com o intuito de discutirmos sobre os resultados percebidos na escola. Avaliar essa prática é de suma importância para a nossa formação docente pois “não nos tornamos professores da noite para o dia. Ao contrário, fomos constituindo essa identificação com a profissão docente no decorrer da vida, tanto pelos exemplos positivos, como pela negação de modelos” (LIMA, 2012, p. 39).

## **LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR**

O desenvolvimento infantil é um complexo processo dialético, que vai além de conceitos biológicos. As funções psicológicas se constituem na criança através também das relações sociais. A partir de seu desenvolvimento cultural o indivíduo é estimulado a desenvolver sua capacidade de utilizar seus processos neuropsicológicos, vinculando signos para alcance de determinados fins, para além de atividades instintivas. Portanto, o processo de apropriação cultural possibilita o desenvolvimento da criança. Vigotski (2000, p. 34) afirma que “A cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psíquicas, edifica novos níveis no sistema do comportamento humano em desenvolvimento”, o que também pode ser compreendido como uma forma singular de desenvolvimento do indivíduo através de suas experiências culturais.

É nessa perspectiva de interação social e cultural, que a literatura infantil deve ser inserida no contexto escolar, através de interdisciplinaridades, principalmente como arte, com

funções de desenvolvimento do imaginário e criativo, junto da alfabetização e do letramento. Despertando diversas emoções e novas visões de mundo, fazendo sempre sentido com o cotidiano do educando, assim ele entra em melhor contato com seu mundo interior, com objetivo de superar seus conflitos e alcançar o equilíbrio necessário para seu crescimento.

O planejamento e ações de atividades pedagógicas na escola, com contribuições de todo o corpo docente, desde atividades artísticas, como a contação e interpretação de histórias à tarefas práticas de multiletramento, que podem exigir planejamentos com maiores referenciais teóricos, valida o sucesso na formação de leitores, através de preparo e engajamentos dos docentes.

Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos De qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar [...] E é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais. (ABRAMOVIC, 1995, p. 10)

A leitura desenvolvida de maneira crítica e não mecanizada com as crianças desde os anos iniciais, transforma à cultura hegemônica, fazendo os educandos exercerem o serviço da cidadania. Através da leitura são adquiridos e significados e experiências na sociedade onde a escrita se faz presente, a partir disso o leitor não apenas memoriza, mas compreende, interpreta e critica. Para ocorrer essa mudança é necessário que haja compromisso, e pensamento crítico, concordamos que

[...] somente assim o compromisso é verdadeiro. Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros. A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso. Este medo quase sempre resulta de um “compromisso” contra os homens, contra sua humanização, por parte dos que se dizem neutros. Estão “comprometidos” consigo mesmos, com seus interesses ou com os interesses dos grupos aos quais pertencem. E como este não é um compromisso verdadeiro, assumem a neutralidade impossível.” (FREIRE, 1979, p.58)

É de suma importância que pais e professores leiam para as crianças inserindo-as no universo letrado desde cedo. As contações de histórias, as interpretações artísticas, facilitam a entrada das crianças no mundo da leitura e da escrita, com criatividade e a interação levando-as a um aprendizado prazeroso e significativo.

## A LUDICIDADE NO PROCESSO EDUCATIVO

Ludicidade é um termo utilizado na educação infantil e que tem origem na palavra latina "ludus", que significa jogo. O conceito de ludicidade está relacionado às brincadeiras e aos jogos, mas não se restringe apenas a eles. Atividades lúdicas são aquelas que permitem que as crianças aprendam e desenvolvam suas capacidades e habilidades por meio de brincadeiras, do uso da sua imaginação e da fantasia, advindas de seu próprio universo.

Brincar é importante não só para o desenvolvimento físico e cognitivo, mas para o desenvolvimento social, para a linguagem e para a socialização da criança. Os jogos e as brincadeiras estão cheios de significados que fazem parte do cotidiano da criança. Para Vygotsky (1988) o jogo é uma representação social da realidade, uma atividade lúdica na qual a criança resolve a contradição entre a necessidade de agir e a impossibilidade de executar as operações exigidas pelas ações.

A ludicidade permite que os exercícios de aprendizagem na educação infantil sejam adaptados à maneira como as crianças interpretam o mundo. Dessa forma, o conhecimento será absorvido de maneira leve e natural e não como algo assustador para o educando. O processo lúdico de aprendizagem deve ser prazeroso e deve respeitar a individualidade de cada criança, de maneira que possam expressar seus sentimentos e emoções e desenvolver suas habilidades de socialização. Concordamos com Grassi quando expressa que

Brincando, a criança vai elaborando teorias sobre o mundo, sobre suas relações, sua vida. Ela vai se desenvolvendo, aprendendo e construindo conhecimentos. Age no mundo, interage com outras crianças, com os adultos e com os objetos, explora, movimenta-se, pensa, sente, imita, experimenta o novo e reinventa o que já conhece e domina. (2008, p. 33).

O papel dos educadores nesse processo é imprescindível para que as atividades lúdicas promovam o efetivo de desenvolvimento das crianças. São eles os responsáveis por orientar as atividades, estabelecendo regras explicando-as para os alunos. As atividades devem ser elaboradas com objetivos e com metodologias previamente definidas, visando o desenvolvimento de determinadas habilidades. A ludicidade pode ser aplicada em infinitas práticas, o educador pode usar sua criatividade para criar as mais variadas experiências e proporcionar às crianças ambientes alegres e divertidos, que estimulem seu completo potencial enquanto seres humanos.

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situação para atuar no processo de desenvolvimento das crianças. (OLIVEIRA, 1988, p. 67).

Dito isto, ressaltamos que o momento de brincar e o de aprender não precisam ser vistos isoladamente ou pensados para ocorrerem em momentos distintos da aula, como muitas vezes acontece, mas, ao invés disso, devem ser pensados de forma simultânea e complementar. Para isto, é preciso avaliarmos e reorganizarmos nossa prática docente. É necessário que o educador alie o caráter lúdico da atividade a outros, como o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social e moral do indivíduo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar impactos no cotidiano escolar em decorrência do projeto PIBID Conta um Conto, uma vez que o exercício dessa experiência foi permeado por várias atividades que buscaram a memorização, bem como a interpretação dos textos. As crianças engajaram-se com as atividades de reflexão sobre o mundo vivido, trabalhando através da ludicidade e do imaginário, entrando em contato também com outras mídias e gêneros textuais, podendo assim, fazer um comparativo com ampliação de vocabulário e adquirir conhecimentos de mundo. Através das atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de aprender com experiências culturais e cognitivas para além da sala de aula. Vygotsky afirma que:

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil reside no fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos, pois estes perdem sua força determinadora na brincadeira. A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê. (1988, p. 127).

Foi notório o envolvimento das crianças com a atividade, principalmente por se tratar de algo com o qual não estão habituadas, isso mostra a importância do lúdico. Aprender precisa ser, antes de qualquer coisa, uma atividade prazerosa e significativa para a criança. Para Vygotsky (1988) a imaginação em ação ou brinquedo é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva permitindo ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento, através do jogo simbólico. A brincadeira, como já dito, permite que a criança desenvolva a imaginação, afetividade, competências cognitivas e interativas, favorece a autoestima e oportuniza vivenciar diferentes papéis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a Literatura Infantil no espaço escolar oportuniza vivências sensoriais e cognitivas, dando total importância para construção de conhecimento e desenvolvimento

infantil, colocando a criança como sujeito ativo em seu processo de ensino-aprendizagem. A expressão estética de cada texto aproxima os espectadores de um saber sensível à cultura escrita. A imersão nesse misto que sintetiza real e imaginário é tempo fértil para ampliação interdisciplinar de conhecimentos escolares e diversos, trabalhando através da ludicidade uma maneira divertida de se ensinar e aprender.

Da mesma forma, o uso de atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem é eficaz à medida que desperta a curiosidade, o imaginário e o interesse da criança, fazendo com que ela tenha contato com os conteúdos disciplinares de forma leve, prazerosa e significativa, possibilitando-a desenvolver suas habilidades de forma intensa e integral.

Foi neste sentido que nasceu a ação O PIBID Conta um Conto, proporcionando estratégias de interlocução com o universo infantil e como possibilidade de ampliação conceitual nas diversas áreas dos conhecimentos escolares, trazendo aprendizado e experiências tanto para as crianças, quanto para nós bolsistas, compartilhando práticas que além de divertidas e pedagógicas, também são críticas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995

BEATÓN, G. A. **Evaluación y Diagnóstico en Ia Educación y ei Desarrollo**: enfoque histórico cultural. São Paulo: Laura Marisa C. Calejon, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**: O homem como um ser incluso, consciente de sua inclusão, e seu permanente movimento de busca do ser mais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 49º ed.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986. 2º ed.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação, vol.1.

GRASSI, T. M. **Oficinas psicopedagógicas**. 2ª ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líder Livro, 2012.

OLIVEIRA, M.K.O. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sóciohistórico**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1998.



REY, F. L. G. **Psicologia e educação**: desafios e projeções. In: RAYS, O. A. (Org.). Trabalho pedagógico: realidades e perspectivas. Porto Alegre: Editora Sulina, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo, 1988

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Obras escogidas**: problemas del desarrollo de la psique. Tomo III. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 2000.